

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO COMO MÉTODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA

Emmanuelle Alexandre de Souza, Graduanda – UEPB – Campus III¹
emmanuelle-18@hotmail.com

Erica Gonçalves Pinto, Graduanda – UEPB – Campus III²
erica_goncalveseg@hotmail.com

Maria Erla Maia Perugorria Couto³
Professora da Educação Básica
erlaperugorria@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo vem retratar a importância da aula de campo incluída na metodologia de ensino da Geografia como um recurso metodológico favorável ao desenvolvimento intelectual do aluno enriquecendo o seu aprendizado e trazendo a atenção dos estudantes para a mesma através de suas observações e levantamentos de dados os impulsionando a participar das discussões levantadas por parte do conteúdo que está sendo exposto em sala de aula podendo ser feita uma comparação entre o que o tema tratado está abordando com a realidade apresentada na prática contribuindo para o progresso do ensino-aprendizagem.

O professor, ao incluir a aula de campo em sua forma de ensinar a Geografia, impulsiona seus alunos a direcionar seu olhar para as questões espaciais que os envolvem, dando-lhes a possibilidade de análise e interação direta com o principal objeto de estudo da geografia, o espaço geográfico e suas transformações, facilitando a compreensão de conteúdos geralmente discutidos apenas no interior da sala de aula, como é o caso da geografia urbana.

¹Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Autora do trabalho.

²Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

³Professora de Geografia da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo. Supervisora do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

Os materiais sobre Geografia Urbana disponíveis aos discentes e docentes do Ensino Médio, são, em geral, organizados em torno de questões, dados e exemplos que dificultam a identificação dos alunos com os temas estudados, posto que são concebidos nas metrópoles nacionais. Desta forma, tais recursos didáticos não possibilitam aos alunos que examinem os “fatos” apresentados, nem que se coloquem na posição de produtores de conhecimento sobre seu espaço vivido, posto que este não é alçado à qualidade de realidade problematizável e sobre a qual se podem construir intervenções (DORFMAN et. al., 2009, p. 02).

A aula de campo, apesar de ser pouco utilizada nos níveis Fundamental e Médio de ensino, é um recurso pedagógico que desperta o interesse do aluno na busca do conhecimento geográfico através de observações realizadas em campo, cabendo ao professor saber associá-la a temática abordada em sala de aula e para que se obtenha êxito, é necessário que o mesmo faça um bom planejamento da atividade que pretende realizar.

Por tanto, este trabalho traz como objetivo geral discutir sobre a importância da aula de campo para o ensino da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na cidade de Gurarabira-PB e a partir disso destacar a contribuição do PIBID para o desenvolvimento desta atividade que se deu a partir da colaboração dos subprojetos do PIBID de História, Geografia e Letras ao por em prática um projeto interdisciplinar que trazia como título: Vivenciando História e Geografia: diálogos possíveis entre os componentes e a construção do falar - João Pessoa/PB, fazendo com que os alunos possam se sentir presentes no conteúdo estudado.

Assim como, os objetivos específicos são mostrar a contribuição do PIBID para a realização da aula de campo como instrumento metodológico que serve de enriquecimento para o processo de ensino-aprendizagem; conhecer sobre os aspectos históricos e geográficos da cidade de João Pessoa-PB in loco; Desenvolver o lado crítico dos estudantes com relação as suas observações e análise entre seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e a prática.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi elaborado um projeto interdisciplinar que envolvia todos os subprojetos do PIBID que faz parte da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, onde se pretendia visitar a cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, para ter conhecimento na prática sobre alguns de seus pontos históricos e geográficos. Como também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a construção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de campo, que está sendo abordada neste trabalho, ocorreu no dia 25 de setembro, por iniciativa do PIBID com a intenção de melhorar o ensino de história, geografia e letras, das turmas do 1º, 2º e 3º ano médio do ensino regular e EJA, com a participação de 44 alunos, entre eles encontravam-se alunos dos turnos manhã e noite, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.

Para a realização desta aula, primeiramente foram trabalhados em sala de aula os lugares em que iriam ser visitados, tais como Estação Ciências, Estação Cabo Branco, Ponta do Seixas, Centro Histórico, Forte de Santa Catarina (em Cabedelo-PB) e o Pôr do Sol na Praia do Jacaré (também em Cabedelo-PB), através de aulas explicativas e expositivas por meio de imagens e textos para se obter conhecimentos prévios das localidades em que foram exploradas.

Partindo para a geografia, de acordo com Oliveira apud Oliveira (2012, p. 05), o trabalho de campo/in loco possibilita uma maior aproximação do educando com a realidade, visto que o contato com os fenômenos apresentados no espaço conduz a uma reflexão em busca da essência, pois a mesma permite avistar características físicas e metafísicas obscuras visualmente e intelectualmente numa representação congelada da paisagem, seja ela materializada por mapas, fotos ou imagens aéreas e orbitais dentro da sala de aula. Assim, com trabalho de campo não só a estrutura física dessas formas representacionais pode ser melhorada, uma vez que novos elementos

poderão ser incorporados a elas, mas, sobretudo, seu valor de compreensão da realidade, pois as reflexões darão a elas vivacidade e dinamismo, alterando seu caráter meramente pictórico.

Por tanto, pode-se perceber que o trabalho de campo é um instrumento necessário para o desenvolvimento do ensino da Geografia, pois o mesmo é uma complementação e comparação da teoria abordada em sala de aula e possibilita os participantes a uma reflexão sobre a visão geográfica que os mesmos trazem, podendo ser modificada. O professor não pode deixar de levar em consideração as diferentes formas de olhares de seus alunos em relação ao espaço geográfico e dentro deste espaço encontra-se uma categoria em que está em constante transformação – a Paisagem, onde os estudantes puderam analisar estas modificações a partir da visita aos lugares em que foram expostos em sala de aula, como o centro histórico de João Pessoa-PB.

Na visita a Estação Ciências, os estudantes puderam observar e argumentar sobre varias exposições em que retratavam características geográficas interessantes sobre o Estado e Região em que estão inseridos, relacionadas ao solo, onde estava a demonstração amostras de solos representando localidades secas da Região Nordeste. Assim como, também, foram vistas outras obras em que representavam questões de classes sociais, e nestas mesmas obras encontravam-se rachaduras que expressavam o solo em períodos secos e também sobre a transposição do Rio São Francisco em que mostra o benefício que este trabalho proporcionará para as localidades privilegiadas, assim como consta na figura 1.



Figura 1: Transposições de uma Partilha. Do artista plástico Fábio de Brito.
Fonte: PIBID de Geografia.



Figura 2: Explicação da obra.
Fonte: PIBID de Geografia.

Para a finalização desta aula e para podermos obter conhecimento de que esta metodologia surtiu efeito com relação ao aprendizado dos estudantes, foi determinado para que os mesmos elaborassem um relatório, como forma de avaliação, expondo suas descrições e pontos de vista a respeito dos aspectos em que foram abordados na aula de campo como comprovação de que a mesma proporcionou ao aluno a construção de suas próprias ideias baseando-se em informações adquiridas na sala de aula que induziram o educando a compreensão do espaço e o despertar de seu olhar crítico com relação aos fatos que ocorrem na sociedade e na natureza.

CONCLUSÃO

Para concluir, podemos perceber que as contribuições de uma aula de campo são múltiplas, pois possibilita ao professor e aos estudantes a visualização mais clara acerca dos conteúdos estudados em sala de aula e cria as condições necessárias para formação de cidadãos críticos e conscientes diante a sociedade atual.

REFERÊNCIAS

DORFMAN, Adriana; QUADROS, João Batista de; FERNANDES, Rafael Zílio; AGUIAR Rodrigo Costa de. *Prática pedagógica de geografia urbana: um estudo sobre Porto Alegre e região metropolitana*. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20%2894%29.pdf>>. No dia 28 de setembro de 2014 às 16h55min.

OLIVEIRA, Rubênia Lopes; VALÉRIO, Maria Marcília Soares; SANTOS, Luzinete silva dos. *A importância do trabalho de campo no processo de ensino-aprendizagem em geografia*. In: V Semana de Geografia – A Práxis da Geografia: Reflexão do Local para o Global. Guarabira-PB. Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. 2012.